ANO 12.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1932 N.º 3605

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O ACTO POLITICO QUE HOJE SE REALIZOU

Não regressaremos a formulas do passado

AFIRMOU O MINISTRO DO INTERIOR NO ACTO DA POSSE DOS ORGANISMOS DIRIGENTES DA UNIAO NACIONAL

Realizou-se hoje, como estava anunciado, na sala do Conselho de Estado do Ministerio do Interior, o acto da posse dos novos corpos directivos da União Nacional. Da Comissão Central compareceram além dos membros do governo, o ssrs. coronel Lopes Mateus, dr. Antunes Guimarães, dr. Bissaia Barreto e Nunes Mexia. Da Junta Consultiva estavam os srs. coronel Passos e Sousa, Carlos Santos, tenente-coronel Linhares de Lima, vice-almirante Jaime Afreixo, tenente-coronel João Luiz de Moura, tenente-coronel Mendes do Amaral, dr. João do Amaral, general Teofilo da Trindade, dr. José Alberto de Faria, dr. Pinto Coelho, tenente-coronel Carvalho Teixeira, dr. Marcelo Caetano e dr. Pais de Sousa.

Pouco depois das 15 e 30, o governo deu entrada na sala, onde se encontravam os representantes dos organismos locais da União Nacional, autoridades administrativas e varias personalidades categorizadas da situação, entre elas os srs. generais Schiappa de Azevedo, comandante da 1.ª Região Militar; Alexandre Malheiro, comandante da Guarda Fiscal e Luiz Domingues; brigadeiro Silva Basto, governador militar de Lisboa, dr. Almeida Eusebio, coronel Silva Leal, etc.

Os ministros e os sub-secretarios de Estado tomaram lugar em volta duma mesa e, junto deles, ficaram as individualidades que compõem a nova Comissão Central da União Nacional.

Na sala estavam instalados varios microfones para a transmissão pela T. S. F. dos discursos. Este foram, em muitas das suas passagens, interrompidos por aplausos da assistencia, especialmente os que pronunciaram os srs. presidente do Ministerio e ministro do Interior.

Fala o ministro do Interior

O sr. dr. Albino Soares dos Reis começou por dizer:

«O acto que hoje se realiza não é o acto de um partido, não é a investidura oficial do directorio de uma facção politica, afirmando a sua existencia e a sua posição de guerra em frente de outros grupos politicos. Tem uma importancia mais transcendente; tem um significado mais amplo e patriotico. Dele dependerá substancialmente a realização do pensamento politico da ditadura, o triunfo definitivo dos principios de autoridade, de ordem, de justiça social, de organização e colaboração de classes, unicos que justificam a sua projecção no futuro. Ele é assim um acto de excepcional importancia na vida da ditadura; de enorme, de capital interesse na propria vida da Nação. Ela espera de nós que a ordem que a ditadura lhe tem assegurado, o prestigio e o crédito que ela lhe tem conquistado interna e externamente, os sacrificios que lhe temos imposto, as esperanças num futuro melhor que fundadamente lhe fizemos conceber, tudo isso que tantos esforços, tanta fé, tanta abnegação e até tanto sangue tem custado, seja ardentemente, seja obstinadamente defendido e valorizado».

Prosseguindo:

«Ora, nós, meus senhores, nós todos os que através do vasto imperio português temos andado a combater o bom combate da civilização e da Patria, eramos uma força enorme mas sem organização perfeita, eramos um exercito numeroso mas sem comando superior, sem chefe. Sentiamos calorosamente o perigo da inacção, apalpavamos os movimentos traiçoeiros do inimigo, mas não tinhamos quem dentro do quadrado désse, energico e decisivo, a voz de fogo. Essa organização aparece hoje perfeita; esse comando superior, esse chefe, tomam hoje oficialmente, diante de todos os soldados da ditadura e em face da Nação, posse solene os seus cargos».

Referindo-se á União Nacional, o sr. ministro do Interior afirmou:

«O espirito da União Nacional é inconciliavel com o espirito partidario. Quem tem por objectivo o interesse superior da colectividade, não vê e não pode vêr as pequeninas comunidades politicas que á volta de pessoas se formem, sejam quais forem os seus propositos. Fóra da União Nacional não reconhecemos partidos. Dentro dela não admitimos grupos. Que ninguem alimente ilusões a tal respeito. A ditadura só pode subsistir num ambiente de vibrante nacionalismo, na atmosfera superior dos novos horizontes sociais e como portadora dos mais sagrados interesses da Nação».

E prosseguiu, depois de ter marcado as directrizes daquele organismo e de ter manifestado a sua confiança no exito da sua acção:

«Eu tenho a impressão de que a ditadura no seu aspecto politico começa hoje. Ao surgir desassombradamente, conscio das suas responsabilidades, á frente da acção politica da ditadura, o ilustre ministro das Finanças, tomam forma em muitos corações nacionalistas as esperanças e as aspirações que já começavam a desvanecer-se; e a Nação inteira sente que uma mão firme a conduz, que uma nova era se inicia, prometedora de brilhantes realizações. Vamos ousadamente para elas, meus senhores. Ha que dotar a ditadura com os orgãos do poder publico e da administração que as circunstancias modernas, a experiencia e a ciencia aconselham? Ha que educar a mocidade portuguesa nos principios nacionalistas, afervorá-la no culto da nossa grandeza no passado, nas esperanças da nossa grandeza no futuro? Ha que organizar o nosso mundo economico, não só no intetresse superior da Nação mas em ordem a uma mais justa distribuição das comodidades da vida? Vamos para essas realizações ousadamente, meus senhores! Não nos entorpeçam a acção estereis questões de formas de governo. A Republica existe. E se a experiencia demonstra que ela tem uma infinita virtualidade para permitir as mais amplas transformações sociais, economicas e politicas, seria loucura inominavel consumir o tempo necessario para construir, em reanimar frias formulas do passado».

O sr. ministro do Interior terminou saudando o exercito, todos aqueles que se têm batido pela ditadura, as comissões da União Nacional e o Chefe do Estado.

O discurso do dr. Leite Duarte

Em nome da Comissão Executiva cessante da União Nacional, falou seguidamente o dr. Leite Duarte, para transmitir á nova Comissão Central os poderes de chefia e de orientação da organização civil da ditadura.

Saudou os novos dirigentes da U. N., fazendo votos pelo triunfo do mandato que lhes foi confiado, e, referindo-se á politica da ditadura, exclamou:

«Queira o destino reservar-nos, ainda a missão mundial de ser o exemplo vivo, os inspiradores convincentes de uma nova Ordem Politica e Social, onde as liberdades publicas sejam garantidas pela Autoridade do Estado e onde o patrimonio nacional seja decoro e amparo para os que trabalham e para os que sofrem! Esta será a mais alta oferenda de Portugal renovado ao mundo moderno de que fomos, no desenrolar da nossa historia magnifica, os mais eficientes criadores».

O discurso do sr. Linhares de Lima

Seguidamente o sr. tenente-coronel Linhares de Lima, em nome da Junta Consultiva, leu um discurso do qual constam as seguintes passagens:

«Aqueles que educados na escola de velhos costumes e falidas usanças, ainda julgam necessario que o governo da Nação saia de um partido ou de uma classe, irmanados os seus pares, sob o titulo de correligionarios ou de companheiros, de camaradas ou de irmãos, pelos mesmos pontos de vista doutrinarios de politica ou pelos mesmos interesses ou conveniencias pessoais acorrentados aos mesmos preconceitos ou aos mesmos ideais de combate, terão de estranhar que a União Nacional surja organizada superiormente por um diploma oficial, que pretende integrar o Estado na vida da Nação e interessar a Nação inteira na vida do Estado, para o servir e não para servir qualquer credo ou alcorão.

E' que nós outros entendemos que a falencia do Estado é a falencia da Nação, que não ha nação forte com Estado fraco, ou seja então que um fraco chefe faz fraca a forte gente.

Esses, os que divergem, têm de admitir portanto que a vida publica terá forçosamente de ser subordinada á vitoria ocasional de um agrupamento contra outros, ou á visionaria supremacia de uma classe, contra outras, vitoria instavel afinal, porque implica a desforra e a continuação da luta, numa sucessiva inutilização de valores e de esforços malbaratados.

«E' facil compreender então a que vimos e o que queremos: um Estado forte numa Nação forte.

«Estamos, ninguem contesta hoje a evidencia, num desses grandes periodos de transformação social. E não foi Portugal o ultimo país a aperceber-se de que alguma coisa de novo se passava na terra, de que era necessario acompanhar a evolução e o desenrolar dos acontecimentos, procurando encontrar o novo equilibrio e definir em novas bases a sua função historica e nacional.

«Mais do que nunca se exige calma, firmeza, serenidade e confiança áqueles a quem o destino proponha o arduo labor de assegurar, neste caminho de incerteza e de duvida, passo certo para o Futuro, clareira aberta para o Estado Novo.

«Cabe aos que têm de nos guiar e conduzir grave responsabilidade.

«A revolução tem de fazer-se. Para a fazer precisamos de um chefe e de um programa. Temos o chefe e temos o programa.

«A revolução vai fazer-se, está mesmo em marcha, vai-se realizando, sem atropêlos nem desvarios, de cima para baixo, como convem á segurança nacional e ao bem estar do povo.

«Está a fazer-se a revolução sob o alto comando e a mão firme de um chefe, que sabe para onde vamos e o que queremos, que assinalou já as suas raras faculdades e o seu prestigio, pelas provas dadas, e que bem merece portanto a nossa inteira adesão e o nosso consciente aplauso.

«Confiemos no futuro.

«Confiemos em nós mesmos, cuidando do dia de amanhã.

«A solenidade de hoje significa que se vão abrir de par em par as portas da União Nacional a todos aqueles que, animados pelo mesmo empenho, pela mesma fé sagrada nos altos destinos da Patria, põem de lado as divergencias ideologicas, doutrinarias ou espirituais, para se darem as mãos na mesma obra de Redenção e de Progresso e Renovação, bastante alta e brilhante para iluminar todos os portugueses de boa fé e sã consciencia, bastante generosa para dominar todas as paixões e todas as malquerenças.

«Quereria que as minhas palavras fôssem palavras de acalmia, assim entendidas por todos os homens bons de Portugal, compreendendo a nossa fé e não desvirtuando as nossas intenções.

«Porque essa acalmia é necessaria ao bem da Patria, nenhuma hesitação nos deve desviar do sacrificio de preconceitos e vaidades, de susceptibilidades ou melindres, descabidos quando nos podemos encontrar todos no mesmo sentimento, na mesma suprema aspiração de engrandecer a Patria e dignificar a Republica».

Fala o chefe do governo

Usou por ultimo da palavra o sr. presidente do Ministerio, cujo discurso publicamos na integra:

«Meus Senhores: — Tanto se tem repetido de mim saber eu alguma coisa de finanças mas não perceber nada de politica, que em boa verdade já me devia ter convencido disso. As circunstancias porém dispõem-se de modo que me cabe sempre alguma intervenção nos momentos decisivos da vida politica da Ditadura.

Em 28 de maio de 1930, quando era ainda um pouco confusa e indecisa a nossa marcha e por quasi todos os sectores se pensava restringir a acção ditatorial á resolução dos problemas mais urgentes da administração publica, defendi na Sala do Risco que, para salvar, consolidar, garantir a sua obra administrativa, a Ditadura tinha de propôr-se uma finalidade politica.

Qual ela fosse, definia-o o Govêrno dois meses depois, em julho, apresentando ao país, pela boca do Presidente do Ministerio, os novos principios em que devia assentar a reforma do Estado e as bases da organização civil destinada a prepará-la. Nesta mesma sala e nessa mesma data de 30 de julho, tive de desempenhar-me da incumbencia de anotar aquele documen-

(*Vêr continuação na pagina central*)

A ASSISTENCIA PARTICULAR
na Costa do Sol

«Sr. Director do *Diario de Lisboa*—Lembra-me um grupo de senhoras que vivem na Costa do Sol e que assina a carta que v. publicou ha dias a necessidade de voltar «a interessar-me, como já me interessei, pela mendicidade do concelho, proibindo-a, prestando-lhe uma assistencia especial, ou subsidiando a obra» que tão desinteressadamente vêm realizando em favor dos pobres e desempregados.

Ninguem sentiu tão dolorosamente como eu, sr. director, o desaparecimento da instituição de assistencia que fundei e mantive durante quai trez anos e que um capricho malévolo produzindo por uma ideia preconcebida fez desaparecer atirando para uma miseria maior, 120 desgraçados que mensalmente eram subsidiados.

E' certo, que conhecendo por experiencia já prolongada que todas as actividades uteis e todas as isenções incontestaveis criam á volta de quem as pratica más vontades e despeitos incontidos, sobretudo quando uma miopia lamentavel não permite separar intenções de pura solidariedade humana de pretensos objectivos politicos, eu devia ter vencido o aborrecimento gerado pelas dificuldades semeadas por certos cavalheiros de respeitos imerecidos, e continuar, bem ou mal, aguardando o advento de melhores dias.

Porém, como a causa que criou a situação deprimente da mendicidade livre ha perto de quatro meses na Costa do Sol vai terminar dentro de poucos dias, a sua repressão feita em moldes justos e humanos voltará a ser um facto.

Espero, e estou certo que o movimento de solidariedade que vai renascer auxiliado por representantes de varias entidades oficiais para acudir á miseria de tantos chefes de familia e de tantos invalidos, terá o condão compensador de encontrar éco no coração de todas as pessoas bem formadas e de todos aqueles para quem a vida não é madrasta.

A par dos deveres de humanidade é conveniente não esquecermos, as consequencias perigosas que podem advir para a colectividade da falta de auxilio áqueles que, pelo facto de terem vindo ao mundo, têm direito a viver.

Ex.mas Senhoras que constituem o Grupo que escreveu á sr.ª D. Irene de Vasconcelos, conto com o vosso poderoso auxilio e queiram utilizar quando e como quiserem o meu limitado prestimo. — *Antonio Jardim*».

Nota: — Desde janeiro de 1929 a agosto de 1932, mês em que acabou a repressão da mendicidade, foi distribuida aos pobres pela administração do concelho a importancia de 321.042$70.

De Lisboa a Toledo
subindo o curso do Tejo

Após uma viagem bastante tormentosa, chegaram ontem, ás 18 e 30, a Barca da Amieira, os dois navegadores que no dia 6 do corrente sairam de Lisboa com destino a Toledo, num pequeno barco.

Os habitantes daquela localidade fizeram-lhe uma calorosa recepção e prestaram-lhe todo o auxilio de que careciam.

Tauromaquia
Para a Ilha Terceira

Para a ilha Terceira embarcaram hoje no «Carvalho Araujo» os toureiros portugueses Julio Procopio, Antonio Dias, Plá Flores e José Lira, aos quais desejamos muitos exitos de toda a especie...

Companhia da Linha Coats & Clark Limitada

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio desta importante casa que publicamos na nossa 7.ª pagina.

Teatro Nacional
ALMEIDA GARRETT
Ás 9 e 30
Todos devem vêr
ADELINA ABRANCHES — PALMIRA BASTOS — AMELIA REY COLAÇO — NASCIMENTO FERNANDES — ROBLES MONTEIRO
EM
D. FORMIGA
Brilhantemente secundados por Emilia de Oliveira—Maria Clementina—Maria Lalande —Maria Brandão—Raul de Carvalho—Alvaro Benamor — João Villaret
Todas as noites ás 9 e 30
D. FORMIGA

TEATRO E CINEMA

«Uma hora contigo», no Tivoli

Nem o publico, nem os criticos se fatigaram ainda de Chevalier! E, no entanto, o antigo astro do «music-hall» já tem a idade do fonocinema que ele, aliás, ajudou a popularizar com a «Parada do Amor» de fabulosa memoria!

Este milagre de duração deve-se, não só á «presença» de Chevalier, ao mesmo tempo maliciosa e infantil, rude e delicada, francesa e americana, mas tambem ao seu habitual director Lubitsch que sabe habilmente criar-lhe no «écran» o ambiente propicio á conservação das suas qualidades. Nem o isola da plateia, nem cai no êrro de o colocar num mundo distante e inacessivel. Pelo contrario: põe-no sempre em contacto com o publico e se o não obriga a sair do «écran» para cantar no meio da sala, é porque não pode!

Esta inteligentissima preocupação de Lubitsch, parece-nos evidente no fonofilme «Uma hora contigo»—actualmente em exibição no Tivoli—admiravel espectaculo de alegria, cozinhado com varios elementos de exito certo: a graça e o «charme» de Chevalier, a voz e a naturalidade de Jeanette Mac Donald e o «sex-appeal» picante de Licly Damitz.

O mais extraordinario é que Lubitsch nunca se esquece de fazer cinema, no verdadeiro sentido da palavra, nem se perde no meio daquela mistura inteligente de opereta, comédia e «music-hall»!

Assim, em «Uma hora contigo», a par da alegria de Chevalier, existe tambem uma «alegria técnica», talvez menos acessivel ao publico do que a outra, mas digna de merecer o entusiasmo de todos os «cinefilos praticantes». Dá gosto, por exemplo, seguir com atenção o ritmo do filme, mantido não só com «travelings» e deslocamentos de maquina (de cuja insistencia poderia resultar uma «monotonia confusa», habitual em certas peliculas americanas), mas, tambem com a vivacidade do dialogo, a musica e a montagem, habilmente combinadas.

Em resumo: «Uma hora contigo» merece, em absoluto, a atmosfera de exito criada pelas suas qualidades de espectaculo, sobriedade de realização e alegria dos interpretes a cujo contagio o publico não pode escapar.

No meio da tristeza geral, o cinema continua a ter a coragem de rir!

Valha-nos isso!

J. G. F.

Jorge Grave

Conforme temos noticiado, é na proxima sexta feira que, sob a direcção artistica de Erico Braga, se efectua, no Trindade, a estreia da nova companhia Lucilia Simões-Aura Abranches, que se realiza com a «première» da comedia brasileira, de Oduvaldo Viana, «Feitiço . . .» confiada áqueles artistas para a sua representação em Portugal, depois de um triunfo notabilissimo em todo o Brasil. «Feitiço . . .» terá tambem, num dos seus personagens, o actor Jorge Grave, que é, de facto, um artista muito distinto, que tem na sua bagagem de comediante algumas brilhantes criações e que se propõe manter a sua carreira com a mesma inteligencia, o mesmo estudo e honestidade, como o tem feito até agora.

No Maria Vitoria

«Fonte Santa» é uma opereta popular, mas diferente das que na maioria têm sido apresentadas, pois, nesta não abundam as miserias morais e as figuras equivocas dos «bas-fonds» lisboetas. «Fonte Santa», ergue figuras correctas dos bairros de Lisboa. Ao lado da protagonista da peça — uma mulher, exemplo de virtude — o quarteto comico mantem em toda a peça o publico em constante hilariedade. Outros personagens atravessam a peça dando-lhe ambiente e caracter. Outro factor de agrado, na «Fonte Santa», é a musica de sabor acentuadamente português.

"Areias de Portugal"

A revista «Areias de Portugal» apresentou-se ontem melhorada, quasi renovada, com um novo «compadre», Alberto Ghira, que de Erico Braga recebeu alternativa, e novos numeros pelo admiravel Francis, bailando com a irrequieta Satanela, pelas gentis Irene Iizdro, Dina Tereza e Maria Brazão, esta ultima em reaparição após a «tournée» ao Brasil. Alfredo Ruas e Carlos Alves, impagaveis comicos, contribuiram para o novo exito da revista «Areias de Portugal», melhorada, quasi renovada.

Atrás do reposteiro

Oferecido ao ilustre escritor João Bastos, em homenagem pelo exito de «O Escorpião», que hoje regista 50 representações no Avenida, realizou-se esta tarde, neste teatro, um almoço, a que assistiram os elementos que compõem a empresa, os artistas da companhia Maria Matos, alguns dos seus amigos e varios escritores.

—O famoso filme «Titans do Ceu» continua a exibir-se com pleno exito, no cinema Odeon, onde hoje se estreiam o dialogo «Um homem» e a comédia em um acto «Amor ao pêlo», por Alice Ogando e Carlos Santos.

—«Yo-Yo» é o titulo de uma revista que está a ser concluida por quatro profissionais da Imprensa e que em breve será entregue a uma das principais companhias do genero.

Para a musicar vão ser convidados dois dos nossos mais distintos maestros.

—Os autores da revista «Pirilau» enviaram hoje ao artista empresario Estevão Amarante esta peça mais ampliada, para espectaculo inteiro, a fim de ser representada, no Sá da Bandeira do Porto, a seguir á revista «Mexilhão» ali em cena com enorme sucesso.

—O empresario Lopo Lauer, em viagem da Argentina para Lisboa, onde deve chegar a 3 de dezembro proximo, telegrafou ao escritor Lino Ferreira, pedindo-lhe que tenha pronta uma revista para a companhia Maria das Neves.

—J. Dixon & C.º é o nome dos artistas que realizam agora, no Coliseu, o numero de grande novidade «Museu de Trapos», em que tanto se fala, dada a perfeição e a rapidez do seu original trabalho.

—Repete-se hoje, no Cine Gimnasio, e despede-se na «matinée» de amanhã, em que as crianças têm entrada gratis e receberão balões e «yo-yos», o filme musicado «Aventureira de Tunis», estreando-se á noite o esplendido filme «Tragedia americana», com Sylvia Liduev e Phillips Holmes, interpretes das «Ruas da Cidade» e «Ceu Roubado», que o publico aplaudiu.

—Sister's Lilo, são as bailarinas alemãs que, no proximo sabado, se estreiam no Julio das Parturas.

—No «Carvalho Araujo» partiram hoje para a Madeira e Açores a cantadeira Ercilia Costa, os guitarristas Armandinho e João da Mata e o solista de viola Martinho de Assunção.

—A dar-se a concessão do teatro S. Carlos, tal como foi dado o Nacional, é intenção do governo fazer igualmente outras concessões ás empresas dos teatros particulares, estabelecendo, assim, nos encargos, um justo equilibrio entre aqueles e estes.

—A caminho de Lisboa, tendo embarcado já no porto de Santos, está em viagem a companhia Maria das Neves, de regresso da Argentina.

DIARIO DE LISBOA E SEMPRE FIXE, VENDEM-SE NA TABACARIA LOURO. ALCANENA

Companhia Europêa de Seguros
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Séde em Lisboa
E' aberto concurso, pelo prazo de 15 dias a contar da presente data, para apresentação de projectos dum emblema artistico de propaganda, sendo atribuidos aos classificados nos três primeiros lugares premios pecuniarios,
As condições estão patentes na séde da Companhia, Rua Nova do Almada, 64, 1.º, todos os dias uteis das 9 horas ás 12 e das 13,30 ás 18.
Lisboa, 23 de Novembro de 1932.
O Presidente do Conselho de Administração
ED. PLACIDO

T. S. F.

Emissões nacionais

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H (em 283,6 m.): noticiario.

Das 20 e 20 ás 21 e 30: C T 1 D R (em 283,6 m.): discos.

Das 21 ás 24: C S 1 A A (em 453,2): discos.

Das 21 e 30 ás 24: C T 1 A A (Radio Lisboa, em 283,6 m.): noticiario e discos.

PHILIPS
Super-Inductance
630/830

Desempregados

Informam-se os interessados que em harmonia com o artigo 14.º do decreto n.º 21.691 de 19 de setembro de 1932, de 20 a 26 de cada mês continua aberta a inscrição dos desempregados nas sédes da 1.ª e 3.ª circunscrições de Previdencia Social, respectivamente na rua do Rosario, n.º 296, 1.º, na cidade do Porto, e na travessa dos Remolares, n.º 10, 2.º, em Lisboa, e em todas as regedorias nas restantes localidades do país.

As inscrições feitas nestas repartições são as unicas validas junto do Comissariado do Desemprego. Os desempregados que já se inscreveram nestas repartições não necessitam de o fazer novamente.

FESTAS NO ESTORIL

O cinema do Casino-Estoril vai ser transformado em cinema sonoro, para o que foi adquirido um aparelho do melhor sistema de maneira a poderem ser exibidas as mais modernas produções. Esta inauguração coincide com a abertura da época de inverno, que se está anunciando como animadissima, uma vez que já estão chegando estrangeiros, atraidos pela benignidade de clima do Estoril e pelas referencias que os turistas de invernos anteriores têm feito lá fóra á Costa do Sol.

Novos livros alemães

O Gremio Luso-Alemão recebeu, para o seu gabinete de leitura gratuita, na rua do Passadiço, 86, mais os seguintes livros que qualquer pessoa pode consultar livremente, e levar para casa, mediante uma pequena caução: «A Alemanha «post guerra» (Documentario sobre a sua cultura e a sua industria de hoje), e «Agricultura» (4 volumes sobre plantas agricolas e o seu cultivo); e, em lingua espanhola: «Fim do Mundo», por Meyer; «Origem do homem», por Boehsche, e «Tu e o Universo», por Puerzel.

O NATAL DOS LEPROSOS

Dum caridoso anonimo recebemos cem escudos para o bodo que será distribuido no dia de Natal aos leprosos do Hospital do Rego.

LIGA DOS COMBATENTES

O balancete de caixa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra referente ao mês de outubro do corrente ano acusa os seguintes numeros: 22.180$15 de receita, 10.259$95 de despesa, 34.965$40 de saldo.

M.me
Não compre o seu chapeu sem vêr primeiro os modêlos expostos na casa Pedrosa.
SALÃO AUREO
246 — Rua do Ouro — 248

CINE GINASIO HOJE ás 21,30
Ultimas do filme musicado
AVENTUREIRA DE TUNIS
que se despede na «matinée» de 5.ª feira, exibindo-se á noite a
TRAGEDIA AMERICANA

FONTE SANTA
NO
MARIA VITORIA
2 SESSOES 2

VARIEDADES
SEMPRE!
Desculpa, ó Caetano!

A proposito da peça

"O Feitiço"

que na proxima sexta feira sobe á cena no TRINDADE

Pouco, muito pouco, se conhece em Portugal do teatro brasileiro. Já lá vão cinco anos sobre a representação de «O Quebranto», de Côelho Neto, saudosa evocação do querido Leopoldo Frois, quando a representou ali no Trindade por sugestão simpatica de Erico Braga. De então para cá, nunca mais se ouviu falar em autores brasileiros, em teatro brasileiro. Coelho Neto é a figura mais representativa e mais original da mentalidade brasileira, e, com a sua peça «O Quebranto», mais se arreigou o nosso respeito por esse escritor, cujo espirito taciturno, dolorido, nostalgico e panteista, colhe as flores e as almas mais lindas da sua terra, envolvendo-as numa penumbra de silencio, de intimidade, de resignação.

.....

Ha quem julgue que o teatro brasileiro principiou ha pouco, que está ainda no periodo da sugestão estrangeira. Ha quem pense que os dramaturgos brasileiros se apropriam da comedia de «boulevard», com um nacionalismo precario, que aumenta os defeitos, enfraquecendo as causas. A materia teatral, alguem já o afirmou, ou é deliberadamente popular, ou enveredа pelo caminho poetico, sobrecarregada de vagas aspirações e de confusos simbolos. Falso! Falsissimo! Completo, absoluto desconhecimento da evolução da dramaturgia brasileira.

O teatro acção, teatro-teatro, objectivo, tipo ,apareceu com relevo seguro que anuncia a formação duma escola, definindo uma tendencia.

E na vanguarda dos escritores teatrais do Brasil, entre os que afirmam uma geração, criando uma escola, justo, sem favor, é proclamar o nome de Oduvaldo Viana.

Estamos identificados com o teatro de Benjamim Lima, talento formosissimo; vivemos de perto a inspiração de Renato Viana, já representado entre nós, com exito, pela companhia Lucilia-Erico, — a sua peça «Salomé» foi uma revelação; — recordamos Paulo de Magalhães, João do Rio, Claudio de Sousa, Faria Rosa, mas propositadamente queremos marcar Oduvaldo Viana como o mais expressivo, o mais brilhante.

Sugere-nos estas linhas, o facto de vermos anunciada para estreia da companhia Lucilia Simões-Aura Abranches, ali no Trindade, a peça «O Feitiço» a cuja representação assistimos ha pouco no Rio de Janeiro.

«O Feitiço» veio revolucionar o teatro moderno. E' a vitoria integral do teatro brasileiro Oduvaldo Viana não fez uma peça só para o Brasil. «O Feitiço» é uma peça internacional, uma peça que está bem em qualquer idioma, com qualquer publico. O dialogo é duma scintilação constante, imagens espirituais da beleza, com uma ironia que é o proprio veio duma retina que sabe observar o pitoresco, irisando-o de comentarios. E que adoravel, que encantadora anecdota!

«Ora, aí está uma peça, que devia ser representada em Portugal» comentámos ainda deliciados pelo «feitiço» de «O Feitiço».

E ao vermos no cartaz do Trindade o nome de Oduvaldo Viana, ficou em nós a alegria, o contentamento, até a vaidade de á força de sugestão termos conseguido a realização de um ardentissimo desejo.

Quem escreve estas linhas não conhece, nem de perto, nem de longe, qualquer das pessoas que presidem aos destinos do teatro da Trindade, apraz-nos no entanto afirmar a nossa admiração por essa gente de bom gosto, e de uma clara visão artistica.

E jogamos no «Feitiço», como se adivinhassemos o numero da «sorte grande».

M. R.

UMA NOITE DE FESTA

A 50.ª de "O Escorpião"

de João Bastos

comemora-se esta noite no Avenida, pela companhia de Maria Matos

No Avenida ha, esta noite, uma festa, sem barulho, sem alarde, porque se limita a fazer representar pela 50.ª vez uma comedia, que atinge este numero de representações em pleno triunfo, tão concorrida, ou mais, do que nas primeiras noites da sua estreia pela brilhante companhia Maria Matos, constituindo, desde logo, um assinalado exito desta eminente actriz, que sendo a sua protagonista, afirmou, mais alto ainda, o seu prodigioso talento de comediante. Estamos, pois, na 50.ª noite de «O Escorpião», a comedia que, esta temporada, marcou um sucesso, que merece o registo destas linhas, visto que o «Diario de Lisboa», na sua critica lhe vaticinou esta carreira de aplausos e, como soe dizer-se em linguagem de bastidores de «enchentes á cunha».

JOÃO BASTOS

Sabido, portanto, de todos os nossos leitores que «O Escorpião» está sendo, verdadeiramente, um acontecimento teatral, sem desprimor para outros que esta época assinalou, vem a proposito lembrar que esta peça, que apenas tem dentro dela a ideia de uma outra representada lá fora, foi escrita pelo comediografo português que tem subscrito o maior numero de produções deste genero, João Bastos, um escritor tão nosso, sentindo tanto a nossa maneira, com um sentido tão apurado do gosto do nosso publico, que é, hoje, sem desdouro para ninguem, o homem de teatro, que escreve para o teatro, mais acarinhado, porque é, tambem, o mais brilhante, o mais humorista e, até, o mais preciso, certo e seguro nas suas obras. Festejando-se, portanto, esta noite, no Avenida, «O Escorpião», festejar-se-á igualmente João Bastos, que nesta peça, como em tantas outras poz bem uma dose de alegria tamanha que ela chega para lhe devermos a homenagem a que o seu talento tem direito.

Uma interessantissima atracção

no novo programa do

Coliseu dos Recreios

J. DIXON & C.º

Os pintores com trapos!

As dansas modernas da bailarina negra Little Esther

Novos vôos pelos assombrosos CODONAS

Unanimemente reconhecida como sendo a melhor que vem a Portugal, esta Companhia de Circo que está exibindo-se agora no Coliseu tem ainda as qualidades de variar constantemente os seus numeros.

Assim nos vai apresentando as mais interessantes e valiosas novidades no genero, colocando-nos a par dos centros estrangeiros onde estes numeros alcançaram a celebridade.

Estão neste caso os artistas J. Dixon & C.º que são, da sua especialidade, os melhores do mundo.

O seu "Museu de Trapos„ é uma autentica maravilha artistica.

Muito perde quem não fôr vêr estes admiraveis pintores que, sem paletas, nem pinceis, nem tintas, realizam excelentes quadros que se tornaram já celebres, como "Rouget de Lisle cantando pela primeira vez a Marselheza„. formidavel quadro do mais vibrante patriotismo do grande pintor Pils, "O medico„, obra prima exposta no Museu do Louvre, os retratos de Camões e de Vasco da Gama, glorias da nossa Patria, e a reprodução do nosso monumento aos Mortos da Grande Guerra!

Que materiais usam então estes originais pintores? —Trapos. Unicamente trapos! E com que pericia, com que rapidez e perfeição executam os seus quadros!

Só vendo, se acredita em tão extraordinaria maravilha!

Litle Esther, a pequena bailarina negra, vai de novo ser hoje apreciada nas suas dansas modernas.

Os Codonas exibem-se em novos e cada vez mais dificeis passagens de vôo. Nunca se julgou que a arte dos trapezios volantes atingisse o que estes incomparaveis artistas realizam!

Em pleno sucesso todas as atracções da companhia.

Amanhã haverá uma grandiosa Matinée ás 15 horas em que terão entrada gratuita as crianças até 10 anos de idade.

SALAO AUTOMOVEL DE PARIS

novidades tecnicas nas carrosseries

A "Tudo Aço Monopeça Citroen"

Tivemos ocasião de poder apreciar, não só no Salão Automovel de Paris, como tambem na propria Fabrica a variedade e a elegancia das carrosseries Citroen que tão artisticamente guarnecem os novos chassis 8, 10 e 15.

Lembram as vistosas «toilettes» que escolhidos manequins exibem nos mais selectos salões de costura da Praça Vandôme, cada uma com a sua côr, a sua forma, e o seu fim diferente, uma mais bela do que a outra, colocando o interessado na agradavel situação d embaraço da escolha.

Se a beleza das carrosseries Citroen é para admirar, muito mais é para apreciar e notar a sua construção, unica no genero, cujas curiosas caracteristicas constituem uma das maiores glorias da Fabrica e para as quais chamamos a atenção dos nossos estimados leitores.

A Fabrica Citroen partiu de um principio, aliaz justo, de que seria necessario, nesta época de aumento progressivo de circulação, garantir acima de tudo a vida de quem ocupasse os seus carros, dando ás carrosseries uma grande resistencia ao choque, aliada á leveza, á elegancia e insonoridade.

Se depressa o pensou mais depressa o executou, modificando a construção da sua já sólida e magnifica «Tudo Aço» para apresentar no Salon a «Tudo Aço Monopeça» Citroen.

Enquanto que a «Tudo Aço» era composta de numerosas peças intimamente ligadas entre si, a «Tudo Aço Monopeça» compõe-se apenas de quatro elementos principais; **os dois paineis laterais, o painel trazeiro e a frente da carrosserie.** . ..

Cada um deles, inclusivé os laterais, são estampados de um golpe só, em chapas de aço de 2m00 de largura sob a pressão de formidaveis prensas, cuja potencia atinge 1.400 toneladas.

As molduras das portas e das janelas, estampadas conjuntamente com os paineis, dão ao todo uma harmonia absoluta.

Cada um dos quatro paineis, representa um elemento perfeitamente delimitado, cuja ajustagem aos outros é de uma grande exatidão atingindo a precisão de 1/10 mm. tal qual como nos chassis.

Cada painel principal, é forrado interiormente por um outro painel de reforço e emalhetado com toda a precisão. Estes dois paineis estão ligados entre si por meio de um novo processo de soldadura electrica que permite unificá-los de um golpe, numa só soldagem feita em todo o comprimento.

Assim cada elemento forma uma verdadeira caixa, ligeira e resistente cujas soldaduras são tão perfeitas que nas experiencias de rotura nunca cedeu pela parte soldada.

As portas, feitas pela mesma forma e com a mesma precisão, teem uma rigidez muito superior aquela que se obtinha por outros processos usados anteriormente e são muito mais leves. Fecham perfeitamente e são absolutamente estanques.

Por sua vez os quatro elementos componentes da carrosserie são ligados entre si por uma soldadura executada numa só operação. Um ligeiro desbaste torna invisivel a linha da soldadura.

A extrema precisão deste agrupamento, permite com o auxilio de uma maquina especialmente construida para este fim e depois de ser aplicada uma junta hermética, introduzir á força o tecto no conjunto formado pelos quatro elementos, de tal forma, que a impermeabilidade fica radicalmente assegurada.

Esta precisão tambem se dá na ligação do chassis á carrosserie que se efectua sem a acção de travessas intermediárias, permitindo assim baixar extremamente o centro de gravidade do carro.

Para se tirar uma prova real da solidez duma carrosserie «Monopeça» Citroen, foi lançado num precipicio um carro completo, munido duma destas carrosseries, que rolou sobre si mesmo ao longo duma colina sem que a carrosserie tivesse sofrido estragos importantes. Depois desta curiosa experiencia as portas podiam abrir-se e fechar-se com toda a facilidade e sómente os guarda lamas e a pinutra foram atingidos.

Esta demonstração foi eloquente e prova bem que o processo que preside á fabricação da «Tudo Aço Monopeça» Citroen oferece poderosas e numerosas garantias aos automobilistas entre elas a dos vidros inestilhaçaveis «Securit» cujo coeficiente de segurança é extremamente grande.

A variedade das carrosseries que a Fabrica Citroen apresenta este ano no Salon, foram as seguintes:

BERLINDA—ROADSTER CABRIOLET—FALSO CABRIOLET COM 2 LOGARES E SPIDER—BERLINDA COMERCIAL—CONDUITE INTERIOR 5 LOGARES—FAMILIAR 7 LOGARES—CABRIOLET DE ABRIR 4 LOGARES—TORPEDO 4 LOGARES—TORPEDO 6 LOGARES—TORPEDO COMERCIAL—COACH—TAXI—COUPE DE VILLE, etc. etc.

Este conjunto deve satisfazer todas as exigencias mesmo as mais dificeis, tanto no toque respeita aos modelos como á elegancia de linhas e côres.

Na exposição que em breve vai ser feita em todo o País, poderá o publico apreciar de visu quanto é certo, ser bem a França, que dita a moda ao mundo. As linhas destas carrosseries pela sua graça, pela sua elegancia, serão em breve imitadas.

a gravata

que pela sua harmonia de côres realiza a elegancia do homem, apresenta-a

Pitta

195, rua augusta, 197

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja, vá a «Chic».

Conde de Pinhel

D. Eugenia Pinheiro, moradora na Vila Sofia, Massamá, Correio de Queluz, pede ás pessoas que tenham conhecimento da existencia de documentos escritos e assinados pelo falecido Conde de Pinhel, Manuel Antonio de Almeida, desde o ano de 1890 a 1912, que lhe dêem essa indicação.

Catarrho chronico

OBTEM-SE usualmente o alivio dissolvendo o Vicks VapoRub em agua quente e inhalando os vapores. Meta tambem um bocado nas fossas nasaes.

VICKS VAPORUB

A POSSE DOS ORGANISMOS D

O chefe do govêrno analisa a posição d

e marca as directrizes que a

(Continuação da 1.ª pagina)

to e de pôr em relevo a magnitude da revolução que ele comportava e o governo pretendia.

Foi-se fazendo, nos dois anos decorridos, uma propaganda lenta do Estado Novo — lenta e dificil, pelas indecisões naturais duma obra que começa, pelos preconceitos existentes, pelas resistencias revolucionarias, pelos hábitos intelectuais inveterados, pelo receio que inspiram as grandes transformações politicas e sociais, pelas confusões estabelecidas e as erradas interpretações. Apesar de tudo, no mesmo espaço de tempo, os ministros do Interior organizavam por todo o país as comissões da União Nacional, e o governo preparava um projecto de Constituição que estabelece a nova ordem de coisas, embora com as transigencias exigidas para a sua adaptação a um condicionalismo psicologico e social diferente do que é previsto na sua pureza doutrinaria e na integral execução futura dos seus principios essenciais.

Chegou entretanto o momento de se preparar a promulgação do novo Estatuto constitucioinal e de se dar á União Nacional o seu corpo superior de direcção. Cabe-me ainda a mim, sob a pressão das circunstancias de sempre, dizer a palavra de ordem a este exercito em marcha.

A crise economica mundial

Tenho lido em muitos discursos politicos veementes apêlos á união dos portugueses. A sua necessidade baseia-se sempre nas dificuldades internas ou externas, nos perigos que corre a nação, na transcendente delicadeza do momento historico que se atravessa e não permite alterações nem mudanças nem reformas. Assim costumam os governos aquietar aos seus inimigos, reforçar transitoriamente as suas posições e alongar um pouco a sua vida. Esta consideração faz-me algum tanto receoso da interpretação que se dê ao que intento dizer; anima-me o facto de serem bem visiveis os males e perigos presentes e de o apêlo ser feito não para salvar homens, grupos ou partidos, mas a Nação e os seus interesses vitais, na ordem material, na ordem politica e na ordem moral.

Nós vivemos em Portugal uma pequena parte do drama do mundo. Quebrou-se ha muito a unidade moral das nações; foram-se os tempos do progresso cadenciado, da governação estavel, da vida regrada, suficiente e pacifica. Concepções filosoficas, enterradas pelo tempo, voltam ao primeiro plano com novos aspectos, pretendendo resolver os mais graves problemas; no meio das dificuldades de toda a ordem os homens sentem-se esmagados no circulo de ferro das suas verdades tradicionais e dos seus velhos êrros, perdendo a fé nas primeiras, começando outra vez a não descrer dos segundos. As transformações por que está passando a vida economica, vão suscitando paralelamente questões e dificuldades no terreno social; essas transformações e concepções diferentes da vida procuram a sua expressão ou correspondencia no campo politico e na organização dos Estados. Estamos assistindo ao ruir de instituições não ha muito em pleno favor ou ao seu funcionamento dificil, precario, intermitente, sob a pressão de necessidades novas não satisfeitas, de vagas aspirações que buscam definir-se.

Como sempre acontece netas viragens da historia, uns, alucinados pela fascinação da novidade e esquecidos da velhice da terra onde muita coisa se experimentou já, negam todo o valor ao presente e ao passado, e querem construir um mundo inteiramente novo, mixto incongruente de propósitos generosos, candida inexperiencia e sentimentos regressivos da baixa animalidade humana; outros enquistados nas posições e ideias adquiridas e nos preconceitos do «seu tempo» vêem em tudo que o futuro traz no seio, êrro, crime, desgraça, e opõem-se tenazmente a toda a renovação ou reforma, porque as ideias e instituições em que se criaram e viveram, têem para êles a beleza e a virtude de verdades eternas.

O problema português

Ora o problema que nos é posto pelas circunstancias, consiste na determinação do ponto de convergencia destas duas correntes, e em demandá-lo intencionalmente, salvando do passado as verdades superiores da humanidade, as aquisições definitivas da sua experiencia secular, e indo ousadamente escolher ás promessas do futuro o que é imposto pela feição e necessidade dos novos tempos e até — porque não? — pelo gôsto das suas modas.

Dentro de dezenas de anos é natural que os povos tenham de novo encontrado uma fórmula de equilibrio politico e social; a trajectória que até lá vão seguir, é que pode ser uma estrada tenebrosa de convulsões e miséria ou o caminho, embora acidentado, da segurança e do trabalho ordeiro.

Grande parte desse futuro está nas nossas mãos. Como vamos encará-lo, como vamos criá-lo, os portugueses de hoje?

Os que fundaram a União Nacional tinham em mente promover uma grande reforma politica, economica e social do país e com ela e por meio dela resolver os maiores problemas ou preparar-se para enfrentar as maiores dificuldades. Não podiam ter a ideia de fazê-lo de um jacto ou pela força, desacompanhados da própria Nação, mas pela estreita colaboração desta através das engrenagens do novo Estado, quando perfeitamente constituido, através duma grande fôrça civil, de carácter nacional, até êsse momento. Dominados, não pela ideia do perfeito e do óptimo, mas por uma ideia mais modesta e positiva do *essencial* e do *possivel*, lançaram as bases da União Nacional, estabelecendo um terreno de trabalho comum suficientemente amplo para nele caberem todos os portugueses de boa vontade, sem distinção de escola politica ou confissão religiosa, contanto que acatassem as instituições vigentes e se dispusessem a defender os grandes principios da reconstrução nacional.

Nos vários sectores da politica portuguesa, deformada pela noção do partido, nem sempre se tem feito uma ideia exacta do que queremos e daquilo que eles proprios representam ou podem significar na organica do Estado futuro e no momento de transição que estamos vivendo. Isso me força a examinar com certa demora alguns dos problemas que circunstancias estranhas a nós ou á nossa propria existencia põem, no actual momento, diante das fôrças politicas existentes em Portugal. Espero fazê-lo de modo a não magoar pessoalmente ninguem.

Começo pelos monarquicos.

A atitude dos monarquicos

A causa monarquica tem ainda no país uma fôrça consideravel. A sua importancia provém da tradição, das deficiencias de funcionamento do regime e do facto de, em quasi todas as suas correntes, constituir, num país fundamente conservador, uma autentica força conservadora: todas as reacções contra o demagogia tiveram de ter a sua colaboração ou o seu apoio. Um pouco de sentimentalismo, as dedicações pessoais, a inércia, as convicções de ordem intelectual, a experiencia portuguesa explicam o numero, o valor e até certo ponto tambem a falta de combatividade dos partidarios do Senhor D. Manuel.

O Rei deposto em 1910 viveu no seu exilio de Londres vida que direi mais de principe — de grande português. Sofreu, estudou, observou muito. Venceu-se a si e ás possiveis sugestões duma dor immerecida, levando a extremos o seu patriotismo e amor a Portugal; cultivou-se e foi recebido por direito próprio no alto mundo da inteligencia; cumulou o seu espirito de observações e ensinamentos tirados das coisas e dos factos, dos factos que a sua posição lhe permitia ver e são muitas vezes diferentes do que nós vemos; praticou no elevado grau, que servia a todos de exemplo, as virtudes domésticas e sociais. E eis que, quando se acabara de formar este modelo de homem, de principe e de português, ao atingir o pleno vigor da idade, da inteligencia, da cultura e das energias morais, quando finalmente se podia considerar preparado para ser rei, leva-o a morte, sem descendentes nem sucessor.

Por menos que a gente queira prescrutar o segrêdo que dispõe os acontecimentos humanos, este parece ferir a nossa inteligencia, por absurdo quasi. Pelo menos repugna á nossa sensibilidade que na ordem dos factos nada valha uma tal tragédia para aquilo que o Rei mais amou — a independencia, a força, a grandeza de Portugal. Tenho que dizê-lo: sôbre todas as tristezas, o mais triste é ser inutil esta morte. Incontestávelmente está posto um problema grave para a consciencia dos monárquicos portugueses.

Eu sei o que valem e custam convicções sinceras para que não tenha por elas absoluto respeito: não se ordena á inteligencia que deixe de olhar a verdade onde a vê. Mas as ideias não têem sempre força realizadora nem utilidade pratica; por vezes morrem para a acção e importa não deixar os homens amarrados a cadaveres. Atentemos um pouco nas considerações seguintes.

Salvo raras ecxepções, as monarquias na Europa com caracter de solidez e estabilidade acantonam-se ao norte, onde é geral e radicada a convicção de caber no seu seio todo o progresso e de que ao seu abrigo se podem realizar as mais profundas reformas economicas e sociais. Estas monarquias mesmo são, mercê dos tempos que vivemos, quasi só republicas hereditarias. Para sul, ao centro e para leste, mesmo tendo em conta as pressões de ordem externa que explicam algumas transformações politicas, formou-se a convicção nas camadas mais extensas da sociedade de que certas reivindicações sociais eram mais facilmente realizaveis sob a Republica que sob a Monarquia, e que aquelas são mais progressivas que estas. A uma tal ideia profundamente radicada em muitos espiritos, a esta mistica da virtude especifica, da superioridade essencial da forma republicana, não está oposta uma forte corrente contraria: o que vemos predominar nas novas gerações cultas é uma especie de indiferentismo perante o problema, é pelo menos a sobreposição á questão do regime de muitas outras questões, hoje no primeiro plano das preocupações intelectuais e politicas. A persistir nos espiritos a posição indicada, a ideia monarquica terá perdido, não se sabe por quanto tempo, a sua força actuante.. Ponto é que, em frente das ondas revolucionarias, as republicas sejam ou queiram ser regimes de ordem e de autoridade, e os povos tenham a certeza de que estão, sob o seu dominio, defendidos e seguros. A experiencia feita pela Ditadura portuguesa deve esclarecer a muitos olhos a importancia decisiva que no assunto têem não as formas externas mas os conceitos profundos do poder e da governação publica e a organização dos poderes do Estado.

O DR. OLIVEIRA SALAZAR
proferindo o seu discurso

Diante de problemas de tão alta gravidade para a causa da civilização latina e cristã, num mundo que a nossos olhos se transforma a caminho do futuro desconhecido, fechado, e piedosamente abrigado na terra da patria, o tumulo do ultimo Rei, não será o momento de revêr a ordem de precedencia das ideias e das coisas, não serão tomadas as atitudes que mais valorizem os homens para a acção patriotica e mais adequadamente sirvam a solução pacifica das graves questões nacionais? — Mas neste ponto, como noutros, eu não faço doutrina nem dou conselhos; digo apenas o que me parece.

A organização catolica

Passo agora á organização catolica. Eu tenho pessoalmente alguma responsabilidade na forma actual de organização dos catolicos portugueses.

ESTÁ AINDA MAIS BELA, MAIS SURPREENDENTE, MAIS "CHIC", MAIS POPULAR, MAIS COMICA E MAIS LINDA A REVISTA DO POLITEAMA

DIRIGENTES DA UNIAO NACIONAL

das forças politicas em relação á Ditadura

a União Nacional deve seguir

Era minha ideia em 1922 que as questões suscitadas entre a Igreja Catolica e a Republica se simplificariam, perdendo acuidade, uma vez arredada a questão do regime, para o que se impunha a separação dos monarquicos militantes e a organização, no Centro Catolico, de todos os catolicos que, não se pronunciando sobre formas de governo, acatassem o regime, *sem pensamento reservado*, como era expressa recomendação do Sumo Pontifice.

Não digo que os resultados fossem grandes; digo que de outro modo seriam menores ainda. As boas intenções de muitos esbarraram com a incultura e jacobinismo dos politicos avançados ou dos seus sequazes, e com a pusilanimidade dos partidos chamados conservadores. O facto é que pôde a cada momento sustentar-se, e com aparencias de verdade, que a Republica portuguesa era por essencia anti-catolica e a sua neutralidade uma mentira, caso grave para a Republica e para a Igreja num país de tradições e população catolicas. O sectarismo dos governos abriu feridas profundas na consciencia da Nação, e a simpatia com que por toda a parte, fora dos centros politicos, foram recebidas as reacções de Pimenta de Castro e Sidonio Pais e á Ditadura Nacional tem aí boa parte da sua explicação.

A agremiação denominada Centro Catolico, ou seja a organização independente dos catolicos para trabalharem no terreno politico, vai revelar-se inconveniente para a marcha da Ditadura, deve torná-la esta dispensavel por uma politica superior, ao mesmo tempo que só traria vantagens para o país a transformação do Centro num vasto organismo dedicado á acção social.

Tenho observado como é inconveniente ao desenvolvimento e pureza da vida religiosa a intromissão da politica na religião, a confusão dos interesses espirituais com os interesses materiais dos povos, da Igreja com qualquer organização que, actuando no terreno politico, possa ser tomada como um partido, aspirando ou não ao governo. Sobretudo num país, como o noss, de velhas tradições catolicas mas duma religiosidade geralmente pouco esclarecida, e de um estreito feitio de espirito nas lutas partidarias, a actividade propriamente politica da Igreja levanta-lhe e ao seu clero atritos e desconfianças graves que a prejudicam na sua acção puramente espiritual.

Devemos crer que Ela o sente e que só razões de pêso para a sua propria existencia a impelem em sentido reputado inconveniente para a expansão do seu credo e tranquilidade das consciencias. O fenomeno que está no fundo desta atitude parece-me ser a negação, por parte dos Estados, das liberdades fundamentais que são condição de vida da Igreja, a irreligiosidade *positiva* que se esconde debaixo da neutralidade oficial e a abstracção de toda a limitação de ordem moral na actividade governativa. Se persistirem estas causas, serão inuteis todos os esforços para extinguir uma reacção incomoda, mas no fundo legitima, e para tirar do campo politico uma organização que será, apesar da sua boa vontade, uma força perturbadora.

E' para todos evidente que o condicionalismo social português nos impõe como regime de relações com a Santa Sé a separação, sem prejuizo das relações diplomaticas e da Concordata no que respeita ao Padroado Português do Oriente. Nós estamos inibidos, pelas circunstancias e situações criadas, de reparar, de indemnizar, de restituir, além do que está feito; mas o restabelecimento das relações operado pelo Presidente Sidonio Pais devia ter como logica consequencia a aceitação expressa pela Igreja da separação, que violentamente lhe foi imposta em 1911.

Arredada do nosso caminho essa gravissima e irritante questão, o Centro Catolico perderia a sua razão de ser e estaria naturalmente indicado que a sua actividade se dirigisse á acção social, tão atrazada e tão urgente neste país. Mas tambem neste ponto, como noutros, não faço doutrina nem dou conselhos; limito-me a dizer o que me parece.

O problema politico

Chego ao ponto, talvez mais delicado, destas considerações.

A Ditadura surgiu contra a desordem nacional. Era um dos expoentes dela o parlamentarismo e a desregrada vida partidaria: a nossa realização da democracia foi, sem contestação, lamentavel. A culpa era ou do regime parlamentar ou dos seus servidores: quanto mais absolvermos estes, mais culpas encontraremos naquele; responsabilidades porém há-as que sobrem para todos os que intervieram no drama.

O processo da democracia parlamentarista está feito; a sua crise é universal; supõem ainda alguns que esta é passageira e provocada pelas dificuldades igualmente transitorias do presente momento; os restantes crêem que findou para sempre a sua época.

A Ditadura Nacional, percursora em mais de um ponto dum largo movimento de renovação politica, declarou dissolvidos os partidos; estavam porém neles, pode-se dizer, as maiores forças politicas da Nação. Alguns homens publicos tiveram a intuição do momento e vieram colaborar com a Ditadura; muitos alhearam-se, cuidando que a roda da fortuna os reporia no seu lugar ou que um entendimento com os governos os traria de novo á actividade politica; muitos seguiram clara ou encapotadamente o caminho das conspirações e das revoltas e têm sido sucessivamente reduzidos pelo Exercito á impotencia. Sobre os partidos, embora oficialmente não metidos nisso, cairam, acrescendo ás culpas que lhes cabiam na derrocada da Nação, as responsabilidades dos prejuizos e das desgraças provenientes dos movimentos revolucionarios: muitos dos seus amigos se revelaram trabalhando contra a paz, a ordem e o interesse nacional, e alguns mesmo, desgraçadamente, pelas suas ligações e entendimentos, contra a independencia da Patria.

Embora convencidos da extrema gravidade dos seus crimes, nós desejaremos que esses homens possam levar vida livre de cidadãos pacificos na terra portuguesa e trocar pelo trabalho util a sua actividade subversiva. Mas ninguem poderia exigir que isso se fizesse com perigo para a nossa segurança—que é a segurança, a tranquilidade, o trabalho, os bens dos cidadãos portugueses, o futuro desta obra renovadora que em consciencia não podemos sacrificar nem á liberdade nem aos interesses nem á propria vida de revolucionarios profissionais.

Temos em Portugal sacrificado muitas vezes demasiadas coisas a um humanitarismo que desconhece a justiça devida á grande massa inocente, vitima constantemente imolada ás furias dos que esse humanitarismo absolve. Nós podemos perdoar as penas mas não podemos esquecer as culpas, e criminosos seriamos não deduzindo dessa generosa atitude a necessidade duma vigilancia mais atenta, duma segurança mais firme e duma repressão mais severa, se factos passados viessem a repetir-se.—Mas voltemos aos homens que podem ter interesse politico.

As forças partidarias

Na vigencia da monarquia liberal como da republica parlamentar, a reorganização das forças politicas fez-se sempre fraccionando aqui, juntando além os partidos existentes, para ficarmos com mais, para ficarmos com menos, para ficarmos com outros tantos, sob nomes diferentes. No fundo—mostrou-o a experiencia—tudo continuava na mesma. Este habito das negociações, conversas, entendimentos particulares ou publicos criou uma regra de vida politica tão absoluta que alguns se mostram perplexos ou desorientados pelo facto de a não seguirmos com os simpatizantes ou com os inimigos. Estes, em obediencia a velhos habitos, tiveram mesmo a ingenuidade de formular em certo momento as condições sob que nos permitiam viver. Ha aqui um equivoco que desejariamos desaparecesse.

Nós temos uma doutrina e somos uma força. Como força compete-nos governar: temos o mandato duma revolução triunfante, sem oposições e com a consagração do país; como adeptos duma doutrina, importa-nos ser intransigentes na defesa e na realização dos principios que a constituem. Nestas circunstancias não ha acôrdos, nem transições nem transigencias possiveis. Os que concordam com o nosso programa fazem um acto patriotico, declarando a sua concordancia e trabalhando abertamente a nosso lado; os que não concordam podem ser igualmente sinceros e dignos confessando a sua concordancia, são mesmo livres de proclamá-la mas, no que respeita a uma actuação politica efectiva, levá-los-emos pelo melhor modo possivel a que não nos incomodem demasiadamente. Nós estamos realizando com inteira sinceridade uma obra de salvação nacional; entendemos que para ela se exige a mais larga colaboração, a utilização, sendo possivel, de todos os bons valores nacionais; não vamos sujeitar a segurança do seu exito a uma agitação estéril, ao alto vozear dos apetites e das paixões.

Alguns homens dos antigos partidos supõem-se ligados por uma disciplina que no estado actual da politica portuguesa, devo dizer, já nada significa. Independentemente disso, eles não sabem se devem trabalhar com a Ditadura e ingressar na União Nacional: este problema, porém, não pode ser resolvido por nós. A União Nacional não vai ser uma especie de padrão por onde se haja de aferir a inteligencia e o patriotismo dos homens. Cada um sabe se tem tranquila a consciencia, se adere ou não inteiramente e sinceramente aos pontos do programa e se os seus actos correspondem aos seus sentimentos e ás suas afirmações. A consciencia publica supre, ás vezes, luminosamente, neste particular, as deficiencias dos nossos juizos.

Os organismos operarios

Desejava dizer ainda duas palavras acêrca dos organismos operarios, e só duas palavras, porque noutra oportunidade espero que o problema seja tratado com maior desenvolvimento.

A grande massa operaria portuguesa não está organizada associativamente; uma pequena parte, chefiada por intelectuais, está no partido socialista; outra parte, muito pouco numerosa, anda pelo sindicalismo revolucionario, pelo anarquismo e pelo comunismo. Aqui ha, de mistura com raros individuos das profissões liberais, dirigentes operarios que nem sempre são operarios de verdade.

O partido socialista tem a feição, a forma de actuar dos outros partidos republicanos. Na projectada organização do Estado não tem, como eles, o seu lugar; perante a nova mentalidade operaria parece não ter condições de vida. Salvo uma transformação profunda nas suas ideias e metodos, suponho qeu é força condenada á dissolução.

Os outros organismos operarios de caracter revolucionario são hoje dominados pela ideologia bolchevista e organizados ou trabalhados por agentes estrangeiros. Todos tendem, por meio da *luta de classes*, para a *revolução social*, conceito complexo que abrange não já só a transformação economica e social dantes ambicionada pelo operariado mas a substituição integral de toda a ordem estabelecida e a realização duma nova sociedade — sem patria, sem familia, sem propriedade e sem moral. (Empregamos estes termos no seu significado corrente).

Nessa atitude, nada ha de mais oposto ás tendencias da Ditadura e aos principios do Estado Novo; nós consideramos uma tal ideologia contraria á Nação e aos seus interesses, e consequentemente aos interesses do proprio operariado. Para evitar equivocos marcamos diante dele lealmente a nossa posição: como não queremos privilegios para ninguem, não podemos admitir que o operariado seja uma classe privilegiada; tambem não precisamos de o incensar, para que nos sirva de apoio, nem de incendiar-lhe as iras contra ninguem, para o mandarmos depois fuzilar pelos seus excessos. Num regime de autoridade forte, não só queremos que o seu trabalho seja ordeiro, probo e consciente da utilidade geral; o Estado o coordenará com outras actividades e o integrará no conjunto da economia nacional.

Com a mesma solicitude com que temos acudido a outras necessidades e com a mesma tenacidade com que havemos resolvido outros problemas, até ha pouco considerados insoluveis, nós trataremos do seu emprego, da sua habitação, da sua higiene, da sua saude, da sua invalidez, do seu salario, da sua educação, da sua organização e defesa, da sua elevação social, da sua *dignidade;* nós melhoraremos a sua condição — não digo bem — nós transformaremos a sua posição na vida economica e no Estado. Com as restrições apontadas e com estoutra — que a bem dele não podemos andar demasiado depressa — o nosso espirito está aberto ás mais largas reformas no campo economico e social; só fazemos excepção das que desconheçam o principio da hierarquia dos valores e dos interesses e da mais perfeita conjugação destes dentro da unidade nacional.

O exercito e a Ditadura

Meus Senhores:—Depois de abusar tão longamente da vossa paciencia, é

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

AREIAS DE PORTUGAL

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz, D. Alice Irene de Almeida Cruz, D. Maria Tereza de Jesus da Camara Pereira, D. Olimpia de Barros e Vasconcelos, D. Maria Ana Correia de Freitas e D. Fernanda Brandão Pereira Crespo.

A caridade

No Gremio Literario

E' amanhã, que se realiza nos salões do Gremio Literario, á rua Ivens, a primeira festa de caridade deste inverno, e que constará de «Chá Mah-jong», cujo produto se distina a favor da Escola das Chagas. A comissão organizadora é presidida pela sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, havendo tambem mesas de «bridge» e de «bluff».

As mesas para as varias partidas marcam-se pelos telefones 2.7538 ou norte 790.

Os bilhetes de admissão vendem-se á entrada.

No Avenida Palace

O «Chá Mah-jong» que na tarde de sabado, se realiza nos salões do Avenida Palace a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, é levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual é figura marcante a sr.ª D. Helena Mauperrin dos Santos Ferrão de Castelo Branco.

Os bilhetes de admissão requisitam-se pelo telefone 2.3554, fazendo-se a marcação de mesas para as partidas de «mah-jong», «bridge» e «bluff» pelo mesmo telefone.

Na Costa do Sol

No Estoril Palacio Hotel

Realiza-se esta noite no salão de mesa do Estoril-Palacio-Hotel, mais um «jantar de gala», durante o qual haverá dansa que será abrilhantada pela exímia orquestra «jazz-band» privativa sob a direcção do distinto violinista Fabre, que se fará ouvir em um excelente repertorio de musicas modernas.

Pelo grande numero de mesas marcadas pelas principais familias da nossa sociedade elegante de Cascais, Estoris e Lisboa, tudo nos leva a crer que a noite de hoje no Palacio Hotel, vai decerto marcar pela animação e elegancia.

Na Exposição Industrial

No Salão de festas

A «matinée elegante» de sabado passado no salão de festas do Palacio da Grande Exposição Industrial Portuguesa, no Parque Eduardo VII, foi como era de esperar elegantemente concorrida, recordando-nos ter visto na assistencia entre outras as sr.as:

D. Maria Cristina Fontes Pereira de Melo e filha, D. Maria José Waldemar Pina Manique, D. Dalinda Gomes Coelho, D. Assunção Azinhais, D. Maria Eduard Perry de Linde Bettencourt, D. Maria da Assunção Campos Pereira Teixeira de Melo, D. Ema e D. Branca Dias Costa, D. Noemia Ribeiro de Almeida, D. Ilda Tulson, D. Maria do Carmo Perry de Linde Bettencourt, D. Beatriz Tulson Lobo da Costa, D. Maria Almeida Gonçalves, D. Maria José Pinto de Oliveira, D. Maria de Lourdes da Costa e Silva, D. Maria Alice Vieira Mendes, D. Maria Francisca Teles Navarro, etc.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Ilda de Almeida Brandão de Miranda, encontra-se em Lisboa, vindo da sua casa de Beiriz, perto da Povoa do Varzim, o nosso querido amigo dr. Carlos Rodrigues de Miranda, proprietario dos autenticos tapetes de Beiriz.

—Do Porto, onde foi em serviço profissional, regressou á sua casa em Lisboa, o distinto advogado sr. dr. Antonio de Aguiar.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, encontra-se em tratamento, tendo como medico assistente, o distinto especialista de doenças de coração e assistente da clinica medica, na Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Eduardo de Araujo Coelho, o sr. Joaquim Falcão Ferrer.

—Tem experimentado algumas melhoras nestes ultimos dias, o sr. Manuel Barata Rodrigues, primeiro comandante da 5.ª secção do Grupo de Salvação Maritima «Vasco da Gama» que ha perto de um mês se encontra de cama com uma grave enfermidade.

—No Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados com excelente exito, os srs. Estevão Augusto Pereira, Francisco Guilherme Costa e Antonin Ribeiro Galvão, respectivamente, os srs. dr. Morais Sarmento, dr. Vasconcelos Arruda e dr. Ary dos Santos, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

—Do mesmo hospital, retiraram em franca convalescença os srs. Antonio Tomé Fernandes, Antonio de Oliveira e Raul Martins Leitão.

—Na clinica do sr. dr. Azevedo Gomes, foi operada, com optimo resultado a sr.ª D. Elisa dos Santos Leitão.

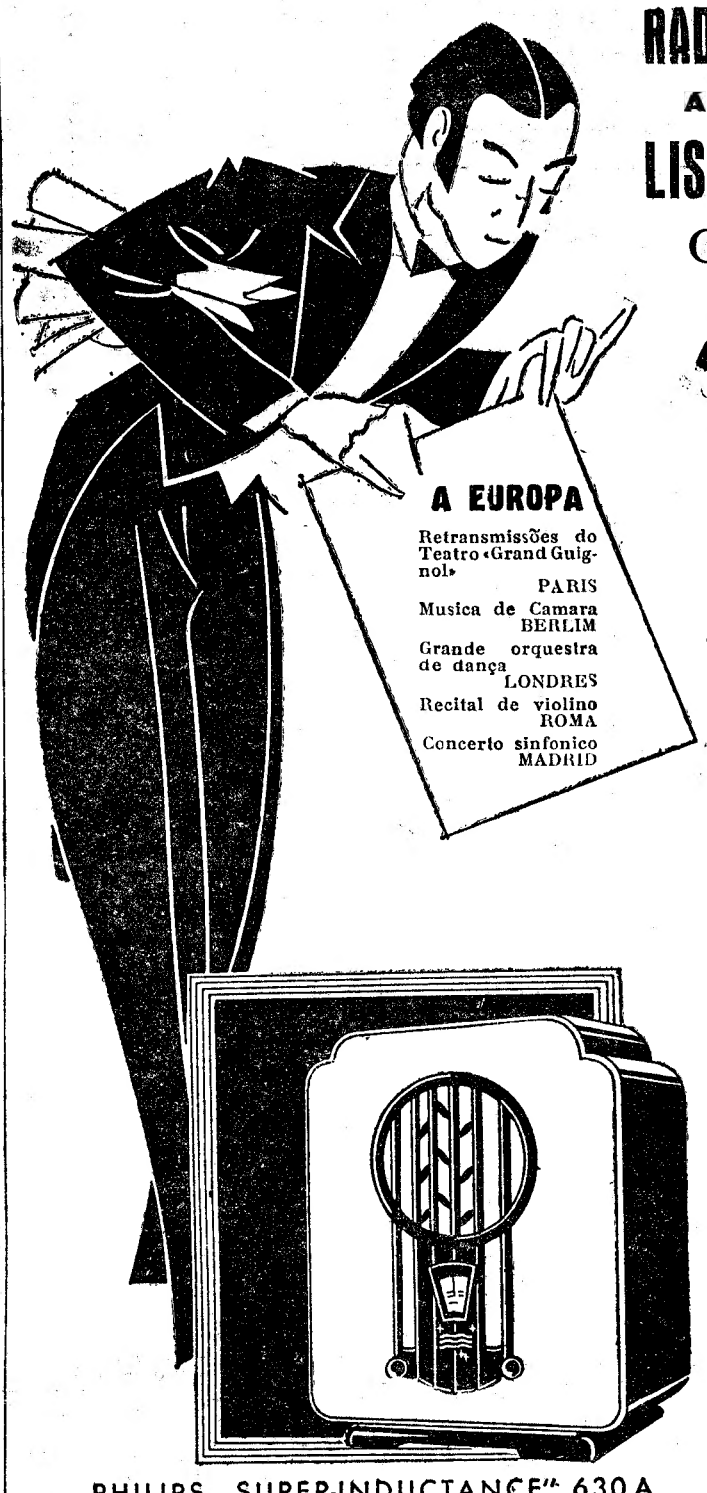
CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Dona Formiga».
Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Areias de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O Escorpião».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano!»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Fonte Santa».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Ginasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia—A's quartas e domingos, ás 21 (sonoro).
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar



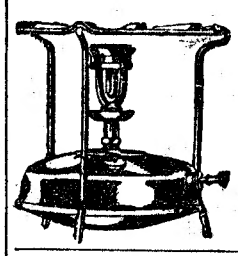
RADIO A LISTA O PHILIPS 630

Serve-nos todos os dias uma excelente ementa

■ ■

Peçam uma demonstração a todos os nossos revendedores

PHILIPS „SUPER-INDUCTANCE" 630 A



"A NOVA LOJA DOS CANDEEIROS"
Vende ao preço da tabela
Fogões - Caloriferos - Lanternas e todos os artigos da Vacuum
Nesta casa encontrará V. Ex.ª ao seu serviço pessoal tecnico que pertenceu áquela Companhia, tomando responsabilidade em todos os concertos que lhe sejam confiados.
Preços da tabela e acabamento garantido
R. HORTA SECA, 9 Tel. 2 1451

Instituto Policlinico da Estefania
Largo D. Estefania, 6, 1.º CORPO CLINICO Telefone N. 3435

DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral	A's 15 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO — D. dos ouvidos, nariz e garganta.	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE - D. dos olhos	A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS - D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais	A's 16 h.
DR. EUFRAZINDA TEIXEIRA— D. das senhoras—3.as, 5.as e sabados	A's 12 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. medica. D. do estomago, intest. e figado	A's 15 h.
DR. OLIVEIRA MACHADO—Clinica medica. D. dos pulmões e coração	A's 12 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gimn. e mas. med.	A's 11 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis	A's 16 h.
DR. ARMINDO ALVAREZ—Cirurgia, operações	A's 15 h.

Analises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

O SUISSO ATLANTIC HOTEL
Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

AOS AMADORES DE T. S. F.
Compra-se rectificador de corrente alterna 110, bateria de 100 e de 4. Exige-se garantia. Preços e informações a êste jornal a J. B.

SORTES GRANDES?
SÓ a casa COSTA, LDA. as vende
75=Rua de S. Paulo=77

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Faz-se publico que está aberto um concurso documental, até ao dia 2 de dezembro do corrente ano, para admissão de um professor na escola primaria desta companhia, no Entroncamento.

As condições de admissão estão patentes na Secretaria da Direcção Geral, na estação de Santa Apolonia, todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas.

Lisboa, 16 de Novembro de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Quintas

ARREMATAÇÃO

Extrajudicial. No dia 30 do corrente, pelas 15 horas, serão vendidas á porta da Bolsa de Lisboa, pela maior oferta, convindo aos interessados, as seguintes propriedades, denominadas **"Quinta do Farol"** e **"Quinta do Maciel"**, situadas em Cocenas, Aldeia de Paio Pires, a 3 quilometros do Seixal, separadas apenas por uma estrada. **A 1.ª com a area de 150.000 metros,** compõe-se de moradia com 7 divisões no 1.º andar, lojas que servem de adega, lagares para vinho e azeite, com 2 boas prensas de ferro, casas para caseiro, cocheira, palheiro, tulhas para azeitona, grande patio servido por 2 portões de ferro, terras de horta e semeadura, vinha com cêrca de 400 000 pés, muitas arvores de fruto, olival, pinhais e sobreirais, eira, poços com abundantissima agua, tanques para rega e motor. **Base de licitação, 80 contos. A 2.ª, com a area de 100.000 metros,** compõe-se de moradia com lojas, 1.º andar e sotão, lagar para vinho com prensa e uma outra casa ao lado com 5 divisões, terras de horta e semeadura, olival, vinha, pinhal, eucaliptos, canavial e abundantissima agua. **Base de licitação, 50 contos.** Facilita-se o pagamento. **Aceitam-se propostas para venda em particular, até ao dia 29,** nos escritorios **de Mendonça, Lda., Rossio, 74, 1.º**

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Policlinica Central de Lisboa
FUNDADA EM 1905 **para classes pobres**
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2741

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 10 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

POLICLINICA DO INTENDENTE
Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 14 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 17 horas.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças da pele, ás 14 horas.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16 horas.
DR CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 17 horas.
DR. FERNANDO FONSECA—Medicina Geral e sifilis, ás 15 horas.
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterápia, maçagem, raios ultra-violetas, gimnástica médica, diatermia, etc., ás 13 horas.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
DR. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras, ás 15 horas.
DR. PEREIRA DA SILVA—Análises clinicas —Vacinas, ás 14 horas.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica médica, coração e pulmões, ás 13 horas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACHADO—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras cperações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese —12 h.

ANALISES CLINICAS
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.

PASTELARIA FINA
Excelente sortido de pastelaria, doçaria e confeitaria superfina; esmeradissimo fabrico
Aberto até ás 2 horas da manhã
CONFEITARIA AUREA
260, 264, Rua Aurea—Telef. 2 8914

ESTRANGEIRO

T. S. F.
APARELHOS RECEPTORES DE TELEFONIA POR MENOS DE METADE DO SEU CUSTO
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES

O incendio que destruiu
o Palacio da Musica de Madrid

MADRID, 23.—O incendio que se manifestou no Palacio de Musica teve como causa um curto circuito. O fogo começou pelas cortinas e propagou-se aos orgãos da parte superior. Um dos directores recomendou serenidade, tendo o publico retirado rapidamente em boa ordem. Os bombeiros conseguiram dominar o fogo depois de duas horas de esforços. Os estragos materiais são muito importantes. Os orgãos, que estavam avaliados em mais de 120 mil pesetas, ficaram completamente destruidos. Um bombeiro ficou ligeiramente queimado e um agente de policia recebeu graves ferimentos. O incendio começou no primeiro intervalo.—(Havas).

N. da R.—*O Palacio da Musica, que era um dos mais luxuosos cinemas de Madrid, vizinho do moderno Avenida, na Gran Via, foi construido por uma poderosa empresa que convidou o maestro Lassalle para ali dirigir concertos. O falecido maestro, quando estava ainda em construção o Palacio de Musica, mostrava-o aos seus amigos, dizendo que já podia morrer tranquilo e que seria aquele o seu jazigo. Um mês depois da morte de Lassalle, ardeu completamente o «jazigo» do artista.*

O problema da Mandchuria

GENEBRA, 23—De Valera, presidente da Sociedade das Nações, entregou ao conselho daquele organismo o pedido feito pelo dr. Ping, representante pessoal do ex-imperador da China e actual chefe do Estado da Mandchuria, sr. Pu-hy, no sentido de se reconhecer o novo Estado Mandchu pela Sociedade das Nações.

A delegação japonesa apoia esse pedido—(United Press).

BOLSA DE LISBOA
23 de novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.009$00	1.008$00	1.010$00
Externas da 1.ª Serie ...	—	1.180$00	1.200$00
Externas da 2.ª Série ...	—	—	—
Externas da 3.ª Série....	1.290$00	1.285$00	1.295$00
Portos 6 3/4 1930.....	552$00	551$00	—
Consolidação 6 1/2 1930 .	511$50	511$00	—
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	365$00	—
B. L. & Açores assent ..	—	—	—
B. L. & Açores port.. ..	—	258$00	265$00
B. N. Ultramarino assent	—	28$00	30$00
B. N. Ultramarino cupão	—	—	—
Banco Portugal assent.	—	820$00	—
Banco Portugal port. ..	827$00	826$00	830$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.000$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	125$00	—
C. de Seguros Sagres....	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	690$00	685$00	695$00
Obrig. N. Portugal 3 0/0	103$00	102$50	—
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	93$00	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	92$50	—	93$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	97$00	96$50	97$50
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	86$00	86$00	86$20
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	93$90	93$90	94$00
Obrig. Buzi	113$50	113$50	111$00
Obrig. União Elect. P..	—	—	—
Acções Aguas L. assent.	—	240$00	—
Acções Aguas L. port.	365$00	340$00	380$00
Acções Gaz Elect. cupão	196$00	193$00	196$50
Acções C. N. Navegação	69$00	68$00	69$00
Acções Portug. de Pesca	96$00	96$00	97$00
Acções P. de Tab. cupão	172$00	172$00	172$50
Acções Tab. Port. cupão	—	193$00	194$00
Acções Tabaquei. cupão	590$00	590$00	610$00
Acções Amboim 1ª. emis.	—	8$00	—
Acções Açucar d'Angola	—	173$00	175$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	42$50	43$00
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	150$00	158$00
Acções União Elect. P..	—	128$00	129$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	108$25	108$75
Paris	1$29,2	1$29,8
Madrid	2$70	2$71,2
New-York	33$06	33$20
Zurich	6$35,8	6$38,7
Roma	1$69,1	1$69,9
Bruxelas	4$58,2	4$60,4
Amsterdão	13$27,8	13$33,9
Berlim	7$85,5	7$89,1
Praga	$97,9	$98,4
Rio de Janeiro	2$53,7	2$54,8
Libra ouro.....	—	—

O perigo dum conflito armado entre a Columbia e o Peru

BOGOTÁ, novembro.—A Columbia, que se ufanava de ser o unico país sul-americano que, durante 30 anos ininterruptos, conseguira disfrutar a paz, quer interna quer externamente; e que tinha começado, com grande entusiasmo, os preparativos para festejar «o dia da Paz», em 21 do corrente, foi abalada repentinamente, dum ao outro extremo, e inundada por uma onda de fervor patriotico que exige preparativos belicos imediatos, perante o perigo que se levanta, dum conflito armado com a vizinha republica do Perú, em razão da ocupação do porto de Leticia, sobre o Amazonas, na madrugada do dia 1 de setembro ultimo, por um grupo de 300 cidadãos peruvianos.

Em 21 de novembro de 1902, a bordo do couraçado americano «Wiscousin», ancorado na baia de Panamá, assinou-se um tratado que pôs termo á ultima guerra civil columbiana, que durou três anos, ceifando umas cem mil vidas e lançando o país na mais completa ruina. Esse tratado foi feito entre o chefe do exercito revolucionario, general Benjamin Herrera e o generalissimo das tropas do governo, Nicolas Perdomo.

A partir de 1922, o dia 21 de novembro começou a ser comemorado em todo o país, como «o dia da Paz», por determinação do Congresso Nacional que, nesse sentido, votou uma lei especial. Caracterizavam essa comemoração varios actos de cordialidade e concordia entre os partidos tradicionais. As festas deste ano, que já estavam a ser preparadas ha meses, prometiam revestir-se de extraordinario esplendor, por ser o 30.º aniversario de tão importante acontecimento.

A ocupação de Leticia, que nos primeiros momentos foi interpretada pelo publico, como um caso isolado de bandoleirismo, e, portanto, recebida com frieza e indiferença relativas, veio a produzir mais tarde uma explosão de colera, quando o governo peruano, por meio da sua chancelaria, insinuou ao columbiano que não devia pensar em recuperar Leticia, pela força, porque o movimento que se havia produzido a favor da sua encorporação no departamento peruviano de Loreto, obedecia a fortes aspirações nacionais que nenhum governo poderia contrariar.

O movimento columbiano de protesto, que se iniciou em Bogotá, devido á exposição que do assunto fez no Senado o chanceler, sr. Roberto Urdaneta, estendeu-se em poucas horas ás principais cidades, como Medellin, Barranquilla, Cartagena, Santa Marta, Cali, Popayan, Pasto, Tunja, Bucaramanga, etc., passando depois ás povoações secundarias e aldeias, podendo dizer-se que não houve um só povoado onde se não tenha dado uma manifestação de união nacional e de adesão ao governo.

Os chefes da oposição ofereceram-lhe apoio incondicional; por unanimidade em ambas as casas do Parlamento se aprovou um emprestimo de dez milhões de dolares, destinado á compra de armamentos, esperando-se que seja imediatamente coberto, pois registam-se varias subscrições, no genero da do municipio de Bogotá, dum milhão de dolares, e muitas de empresas industriais e indivduos particulares, até 100.000 dolares.

Ao mesmo tempo, foi lançada a ideia de que todos os columbianos deviam oferecer ao governo qualquer objecto de ouro, tendo desfilado, por isso, durante varios dias, milhares de pessoas, de todas as classes sociais, pelo Banco da Republica, onde fizeram entrega das suas dadivas. O presidente Olaya Herrera, bem como sua esposa, foram pessoalmente entregar os seus aneis matrimoniais e as joias que possuiam, logo no inicio da subscrição, exemplo este em que foram imitados por milhares de compatriotas.

A Columbia, segundo dizem os observadores e criticos politicos, ao considerar definitivamente fixados os seus limites geograficos, descuidou os armamentos e demais meios de defesa nacional.

Os preparatvos para as festas do «dia da Paz» mudaram-se repentinamente em preparativos belicos, de modo que o país, se chegar a esse ponto, possa fazer frente a qualquer eventualidade. Nas montras dos estabelecimentos vêem-se grandes mapas das regões do Amazonas, onde o territorio columbiano está assinalado com bandeirinhas tricolores. Por toda a parte se vêem grandes cartazes e anuncios de propaganda do emprestimo patriotico; em frente dos «placards» dos jornais, estacionam constantemente milhares de pessoas. Por toda a parte, no sentimento publico, continua a prevalecer o receio de que, ao fim de trinta anos de paz, a Columbia se veja envolvida novamente nos horrores da guerra.—(United Press).

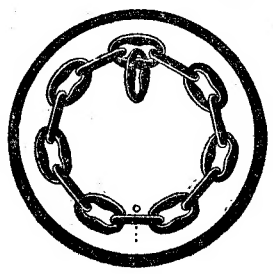
Companhia de Linha Coats & Clark Limitada

Fabrica em Vila Nova de Gaia-PORTO

DEPOSITOS

LISBOA—Avenida da Liberdade, 69-1.º
PORTO—Rua Duque de Loulé, 88-90

A maior Fabrica Portuguesa de linha para coser, passajar, bordar, etc. — As linhas são cuidadosamente fabricadas com materias primas de primeira qualidade. — Os produtos desta Fabrica encontram-se á venda em todos os bons estabelecimentos



Exigir sempre as marcas "Elefante", "Bispo", "Carta", "Ancora" e "Corrente"

COATS & CLARK

O programa de Roosevelt
e as dividas da guerra

NOVA YORK, 23.—O programa que Roosevelt expôz na entrevista que teve com os «leaders» democratas para a proxima sessão parlamentar compreende: legislação para assistencia aos agricultores, uma forte diminuição das despesas governamentais e a adopção dum projecto de lei relativo a cerveja. Alguns «leaders» ficaram impressionados com a gravidade da situação, no caso de se recusar o pedido para a revisão das dividas. Alguns admitiam mesmo a possibilidade de se tomar um compromisso relativo ao pedido feito pela Europa, mas é preciso contar com a oposição do Congresso. Os «leaders» foram tambem de opinião que se não pode encarar a prorrogação da moratoria, aguardando a revisão.—(Havas).

WASHINGTON, 23—Anuncia-se que na conferencia realizada na Casa Branca entre o presidente Hoover e o presidente eleito Roosevelt, se discutiram a criação duma comissão encarregada de estudar o reembolso das dividas de guerra, o problema das economias e realizar e do lançamento de novos impostos para equilibrar o orçamento, resolvendo-se em principio conceder autorização para se poder fabricar e vender cerveja no país.—(United Press)

A riqueza petrolifera
dalgumas regiões russas

MOSCOVO, 23.—A agencia «Tass» informa que na região de Sterletamak continuam os trabalhos de exploração dos jazigos de petroleo e confirma a existencia de grandes reservas do mesmo combustivel no novo poço de Forage, ligado a outros três poços, numa superficie global cujas reservas compreendem, segundo os especialistas, dezenas de milhões de toneladas de petroleo.—(Havas).

Uma nova linha ferrea

MOSCOVO, 23.—Foi inaugurada a primeira linha do caminho de ferro de Sakhaline, que estabelece a ligação dos terrenos petroliferos de Okha com a baía de Mosjolevo. Calcula-se que o trafego anual de mercadorias naquela linha elevar-se-á a 500 mil toneladas.—(Havas).

A situação no Equador

QUITO, 23.—Apesar das providencias energicas do governo, a situação interna é um tanto delicada. Os partidarios dos candidatos presidenciais derrotados desenvolvem uma campanha contra o governo, dizendo que a vitoria do sr. Martinez Mera se deve a meios fraudulentos. Foi apresentada uma reclamação ao Congresso, que nomeou uma comissão para apurar as condições em que se realizaram as eleições.—(Americana).

A produção de açucar

NOVA YORK, 23.—O presidente Machado, de Cuba, fixára a produção de açucar, para 1933, em dois milhões de quilos. O ciclone ajudou as intenções limitadoras do governo, pois as plantações de cana do sul foram quasi totalmente destruidas. Em todo o caso, ainda se aplicarão medidas tendentes a evitar o excesso da produção.—(Americana).

A agitação na Nicaragua

NOVA YORK, 23.—Comunicam da Nicaragua que os sandinistas obtiveram uma vitoria sobre a Guarda Nacional, matando e aprisionando muitos soldados e tomando numerosas armas.

Cêrca do rio Caco, foram as tropas leais que venceram, destruindo os acampamentos revolucionarios.—(Americana).

Meias para varizes
em seda, linho e malha.
A POMPADOUR—28, Chiado, 30

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CONDES
TALLULAH BANKLEAD
em
LUDIBRIADA

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

A CRISE ALEMÃ

HITLER DEVE
desistiu hoje
de formar govêrno

BERLIM, 22.—A impressão geral nos circulos politicos é de que Hitler se deve recusar ainda hoje a aceitar as condições impostas por Hindenburgo para a constituição dum governo que consiga ser apoiado por uma maioria parlamentar.

O chefe nazi oferecer-se-á, no entanto, para constituir um gabinete presidencial, autoritario, desde que Hindenburgo use a favor dele dos poderes que a Constituição lhe confere.

E' quasi certo que o velho marechal recusará o seu apoio a uma tal solução.—(Havas).

Tumultos em Berlim

BERLIM, 23.—Os comunistas tentaram ontem á noite organizar manifestações nos bairros ao norte desta capital. A Policia, porém, dispersou os manifestantes, não consentindo que formassem cortejos. Um agente, ameaçado pela multidão, fez fogo, ficando ferida uma mulher.—(Havas).

Os desempregados aumentam

BERLIM, 23.—Na primeira quinzena de novembro corrente o numero de desempregados na Alemanha era de 5.270:000, o que representa o aumento de 156.000 sobre a quinzena anterior.—(Havas).

Cem mortos num desastre

BOGOTTA, 23.—O correspondente do jornal «Expeciador», em Neiva, anuncia que ha 100 pessoas mortas e 2:000 sem abrigo, em consequencia de um desprendimento de terras numa colina sobranceira ao rio Ontoccios. As plantações de assucar e café ficaram destruidas.—(U. P).

O FILME "TITANS DO CEU"

e os artistas Alice Ogando e Carlos Santos esta noite no Odéon

Inicia-se esta noite, no elegante cinema Odéon, um novo e interessante genero de «fins de festa» constituido pela representação de pequenas peças de teatro declamado, nas quais desempenharão papeis os ilustres e conhecidos artistas Alice Ogando e Carlos Santos, que pela primeira vez se apresentam naquele cinema.

Depois da exibição do grande filme «Titans do Ceu», cujo exito se mantem sem precedentes, representar-se-ão: «Um homem», dialogo da autoria do ilustre dramaturgo Bento Mantua, com cenarios especialmente pintados pelo prestigioso artista Jorge Barradas e uma peça em um acto, adaptação do nosso prezado camarada na Imprensa e conhecido homem de teatro Acacio de Paiva, para a qual a pintora D. Maria Adelaide Lima Cruz executou uma cena admiravel de beleza e de colorido.

Parece-nos que esta inovação da actual gerencia do Odeon, vem dotar Lisboa com um espectaculo completo e moderno, de cinema e de teatro, que tem ainda a valoriza-lo a excelencia e a comodidade da casa de espectaculos em que é apresentado, sem esquecer o apreciavel concurso da famosa orquestra Foz Melody Band, que reune hoje alguns dos melhores e mais aplaudidos musicos.

No Julio das Farturas
Cinema, variedades e orquestra

O mais amplo e confortavel salão de festas do Parque Mayer, onde se pode passar uma noite agradavel. Grande exito das artistas formosas e esculturais Hermanas Perez. Durante toda a noite sorteio de valiosas surpresas. Entrada gratis e seleccionada.

O ACTO POLITICO DE HOJE

O DR. OLIVEIRA SALAZAR
define a posição das pessoas que não estão com a ditadura

(Continuação da pagina central)

bom que termine, mas não o farei sem agradecer as saudações endereçadas á União Nacional e as palavras a mim pessoalmente dirigidas.

O Exercito meteu ombros a uma grande obra, instituindo a Ditadura Nacional. Depois de implantá-la conserva-a, defende-a, vela por ela instante a instante, e de quando em quando gosta de saber em que alturas vai. Não é esta a oportunidade para dizer-lho; afirmo apenas que a reconstrução nacional por êle ambicionada, é uma obra de inteligencia e de vontade. Não só de vontade: é indispensável a visão das necessidades, o estudo dos problemas, a definição das soluções, o sentido das possibilidades em cada momento; não só de inteligencia: é precisa a vontade firme, o esforço inquebrantável, o caracter bem formado, o fogo interior que multiplica o esfôrço, e dá a plena convicção do triunfo—a fé. Por isso mesmo se não hão de chamar para as primeiras linhas os tibios, os fracos, os acomodaticios, os pouco valorosos; mas os fortes, os desinteressados, os que têm na alma um principio daquelas virtudes superiores que fazem os herois e os santos.

A todos os que são nossos ou desejem sê-lo, havemos de dizer, claro e alto, em nome da Nação a reconstruir, que ás fôrças da Ditadura se exige *disciplina, homogeneidade, pureza de ideal.*

Não estão connosco os que preferem á obediencia a sua liberdade de acção nem os que sobrepõem ás directrizes superiormente traçadas as indicações da sua inteligencia, ainda que esclarecida, ou os impulsos, ainda que nobres, da sua vontade. Não estão connosco os que não sentem profundamente os principais essenciais da reconstrução nacional, os que restringem a sua adesão áqueles com que concordam ou lhes convêm nem os que entram e ficam ainda de fora, recebendo de mais de uma parte indicações e ordens. não estão connosco os que pensam tirar da sua adesão um titulo de competencia, os que buscam uma vantagem em vez de um posto desinteressado de combate, os que não sentem em si nem vocação para servir a Pátria nem disposição para sacrificar-se pelo bem comum.

Agora, como de outras vezes, vão julgar muitos tudo perdido, porque as coisas são diferentes da ideia que formavam ou dos intuitos que tinham; outros, e mais do que êsses, porém, vendo clarear os horizontes da politica portuguesa e desfeitos os seus equivocos, sairão do alheamento, da indiferença e até da hostilidade para a colaboração a que são chamados no terreno patriotico em que trabalha a Ditadura Nacional. Eu tenho confiança, eu tenho a certeza de que este doce país que nós somos, quere realmente salvar-se!

A mulher que degolou a filha

Ainda se encontra nos calabouços do Torel aquela mulher do nome Anunciação Augusta Quintas, que ante-ontem degolou uma sua filha, Olivia Alves Raposo, conforme o «Diario de Lisboa» noticiou. O agente Pinto ouviu hoje Maria do Rosario, uma das vizinhas da criminosa, a qual declarou que a Anunciação já em tempos tentou lançar a filha ao Tejo, segundo ela propria lhe confessou.

Amanhã deve ser ouvido o pai da pequena.

Esta piorou hoje de manhã, tendo-lhe os medicos feito uma nova operação para ver se conseguem salva-la.

Jornalistas brasileiros

Partiu no «Sud» para Paris esta tarde o sr. dr. Casper Libero, um dos jornalistas de S. Paulo, e que dentro de quinze dias regressará definitivamente a Portugal.

Os jornalistas brasileiros que se encontram em Lisboa visitaram hoje a Agencia Havas, onde foram recebidos pelo director Mr. Duval e pelo director da «Press», Mr Le Lorrain. A' visita assistiram alguns jornalistas portugueses e o representante da Casa da Imprensa. A direcção da Agencia Havas ofereceu um «Porto de Honra» que serviu de pretexto para troca de afirmações de cordealidade, á margem de todo o caracter politico.

A revolta nas Honduras

TEGUCIGALKA, 23.—As tropas federais ocuparam a cidade de Tela depois de um combate com a guarnição local, que se recusava a entregar a cidade á nova guarnição enviada pelo govêrno.—(U. P.)

O roubo misterioso de Benfica

Por indicação da criada de servir Maria Emilia Martins que está presa, como temos noticiado, por suspeita de cumplicidade no roubo praticado ha dias em casa de seus patrões, na estrada de Benfica, foi hoje detido um individuo, calceteiro, que estava trabalhando proximo da residencia assaltada.

A Maria Emilia aponta-o como sendo o mesmo que lhe entrou em casa e a amordaçou, o que ele nega. A policia não crê muito nas declarações da presa, já porque na mala que lhe pertence e que deixou em casa dos patrões, foram encontradas algumas joias roubadas, já porque ela varias vezes tem praticado furtos nas casas onde se emprega.

No entanto, o calceteiro recolheu a um calabouço.

DE LUTO
Hemiterio Arantes

Hemiterio Arantes, cuja morte nos surpreendeu dolorosamente, era uma brilhante figura literaria, que aliava a uma requintada elegancia de memorias um nobre e sensivel coração. Fez jornalismo como ninguem, sendo modelares as suas impressões de viagem, dum limpido descritivo, as suas criticas literarias simpaticas e animadoras, quando se tratava de obras dos novos, e as suas polemicas politicas, altivas, mas tolerantes com os adversarios, qualquer que fosse o seu campo. Pertencia á geração de Ramalho Ortigão, «elite» intelectual, que não deixou continuadores, tendo até escrito um livro muito belo, de critica e biografia, sobre o mestre formidavel das «Farpas». A seu filho, o sr. dr. Tito Arantes, advogado de magnificas qualidades e escritor brilhante, os que trabalham no «Diario de Lisboa» apresentam nesta hora de luto a expressão do seu pesar.

O CHEFE DO FUTURISMO

MARINETTI
foi hoje recebido
na Casa dos Italianos

Marinetti — o Mussolini da literatura — chegou hoje a Lisboa, com muito sono. Não veio de avião, como seria natural ao seu espirito ultra-rapido e turbilhonante, mas num simples comboio que atravessou, ronceiramente, o sul do país, indiferente á preciosa personalidade que transportava. Atravessou no Tejo no barco da carreira, tendo desembarcado no Terreiro do Paço, sem que o sol da gloria se mostrasse, onde era esperado pelos representantes diplomaticos do seu país, entre eles o secretario do *fascio*, na capital portuguesa. Marinetti, que tem uma mascara de imperador romano, da epoca forte, vencido pela jornada, dirigiu-se imediatamente para a legação de Italia, onde dormiu toda a manhã. Só pelas 13 horas, tendo reparado os seus musculos de homem de acção, visitou a Casa de Italia, onde deu recepção. Perante o chefe da escola futurista, desfilaram cerca de vinte pessoas. Após os cumprimentos, Marinetti, escondendo a calva numa arrogancia impetuosa de maneiras, saudou os seus compatriotas. E foi classico, dizendo que a colonia italiana de Lisboa é das mais cultas e trabalhadoras que se encontram espalhadas pelo mundo.

MARINETTI

Depois, como bom fascista, falou da gloriosa "etape„ dos ultimos anos, secundado pela sua escola artistica. Aludiu á guerra, que forjou a alma nova da Italia, presente no Mediterraneo e mais além da metropole, nas colonias. Elogiou o exercito italiano, que provou ser invencivel. E disse depois:

—A marcha fascista sobre Roma significa o desejo da Italia triunfar da desordem social, impelindo a juventude para a acção.

Um elogio a Mussolini e a seguinte afirmativa bastante audaciosa:

—Ser italiano quer dizer: dominar todas as raças!

Depois deste discurso, Marinetti foi almoçar á legação do seu país, proferindo esta noite, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a sua anunciada conferencia.

MAXIM'S
Amanhã — 5.ª FEIRA
JANTAR-JAZZ
RESERVEM AS SUAS MESAS
Bilhete de identidade
12 retratos Esc. 4$00
Só na Fotografia Lyz
Rua Eugenio dos Santos, n.º 80

Um novo triunfo no Tivoli:
UMA HORA CONTIGO!
com Maurice Chevalier

LILIAN HARVEY e HENRY GARAT
os idolos de Lisboa
continuam a encantar Lisboa, em 2.ª semana
no filme
UM SONHO DOURADO
em exibição no São Luiz